

## PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DA NOVA COORTE DO ESTUDO LONGITUDINAL MULTICÊNTRICO DA DOENÇA FALCIFORME NO BRASIL (REDS-V-P)

Lucas Augusto Niess Soares Fonseca<sup>1</sup>, Lucas Barra Mathiasi<sup>2</sup>, Júlia Carneiro Almeida<sup>3</sup>, Michelle Barroso Thomaz<sup>4</sup>, Daniela de Oliveira Werneck Rodrigues<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: lucas.niess@gmail.com; <sup>2</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: lucasmathiasi@hotmail.com; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: nutrijuliacarneiro@gmail.com; <sup>4</sup>Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: michellethomaz@gmail.com; <sup>5</sup>Médica Hematologista, Doutora, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) e Fundação Hemominas (FH). E-mail: danielawerneckhemato@hotmail.com

**Introdução:** A Doença Falciforme (DF) é a doença hereditária monogênica mais comum do Brasil. É caracterizada pela presença da hemoglobina anormal HbS, resultando em alterações nas hemácias, crises vasoclusivas, estado inflamatório sistêmico, osteonecrose, dor crônica e outros danos em órgãos-alvo. O estudo REDS-IV-DF é um projeto de pesquisa longitudinal e multicêntrico que investiga o processo de transfusão sanguínea e a segurança transfusional em pacientes com DF. **Objetivo:** Descrever os aspectos socioepidemiológicos da nova coorte do REDS-IV-DF. **Métodos:** O estudo incluiu 50 pacientes atendidos e com cadastro ativo no Hemocentro de Juiz de Fora / Fundação Hemominas, selecionados aleatoriamente, no período de agosto de 2022 a março de 2023. Os critérios de inclusão foram crianças menores de 5 anos e pacientes em regime de exsanguíneo-transfusão. Três pacientes não puderam ser incluídos devido a óbito antes do recrutamento (2 pacientes) e recusa a assinar o TCLE (1 paciente). Para a análise estatística, empregou-se o programa Graphpad Prism 8.0.2, realizando os testes de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade, e o teste-t de Welch para avaliar as diferenças paramétricas não-pareadas. A pesquisa está cadastrada na Plataforma Brasil sob o número CAAE 17514619.6.2003.5118. **Resultados:** A idade dos pacientes incluídos variou entre 3 e 27 anos, com uma média de 8,98 anos. Quanto ao gênero, 66% dos participantes eram mulheres. O índice de massa corporal médio foi de 16,48 (variando de 13,01 a 26,75). Em relação ao genótipo da DF, 64% possuíam HbSS, 26% HbSC e 10% apresentaram HbS/Beta-Talassemia. Um total de 9 pacientes (18%) estava em tratamento de transfusão crônica, enquanto 22 pacientes (44%) utilizavam hidroxiureia. Além disso, 27 pacientes (54%) haviam recebido duas ou mais transfusões de sangue ao longo de suas vidas. Ao comparar o genótipo HbSS com os outros grupos, observou-se que o IMC era  $1,453 \pm 0,7095$  menor no grupo HbSS ( $p=0,0462$ ). Todos os pacientes em tratamento de transfusão crônica possuíam o genótipo HbSS. **Conclusão:** O genótipo da DF tipo HbSS foi significativamente importante na determinação do IMC, além de quadros graves, sendo que 100% dos pacientes que estavam em transfusão crônica eram do genótipo HbSS, portadores de anemia falciforme, a forma mais grave de DF.

**Palavras-chave:** Anemia Falciforme; Transfusão de Eritrócitos; Hemoglobina Falciforme.